

**DIMENSIONANDO INTERNACIONALMENTE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
UMA EXPERIÊNCIA EM RODA DE CONVERSA COM ACADÊMICOS(AS)
RECÉM-INGRESSOS(AS) EM ENFERMAGEM**

Cláudio Claudino da Silva Filho¹

Daniela Savi Geremia²

Maria Conceição de Oliveira³

Taize Sbardelotto⁴

No Brasil, os serviços públicos historicamente são marginalizados aos rótulos de ineficiência e má qualidade, com raras exceções. Não seria diferente com o Sistema Único de Saúde (SUS), elogiado internacionalmente por sua legislação avançada e garantias constitucionais ímpares frente outros países, e tendenciosamente analisado pela mídia brasileira como sendo minimalista e voltado “para pobres”. Esse estudo tem como objetivo geral relatar uma experiência de roda de conversa sobre os sistemas de saúde de outros países, desenvolvida com acadêmicos(as) recém-ingressos(as) em um curso de graduação em Enfermagem. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido no âmbito do Componente Curricular “Fundamentos de Saúde Pública” ministrado para a 1ª fase do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó/SC, durante aula que dividiu aleatoriamente a turma de 54 graduandos(as) em seis grupos para analisar os sistemas de países selecionados, quais sejam: Cuba, Chile, Portugal, Inglaterra, Espanha e Alemanha. Houve estímulo pelo Moodle quanto às pesquisas técnico-científicas prévias, visando embasar cientificamente os argumentos do senso comum, fortemente recorridos em situações como essa, sobretudo em etapas iniciais da graduação. A disposição desse encontro, no âmbito mais geral do plano de ensino, aconteceu de modo a

¹ Enfermeiro, Doutorando (UFSC) e Mestre (UFBA) em Enfermagem, Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC, integrante do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), Colaborador UNA SUS/UFSC Atenção Básica - Programa Mais Médicos e PROVAB, Pesquisador GEPEGECE/UFFS, NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA. Email: claudio.filho@uffs.edu.br

² Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva (IMS/UERJ), Mestra em Enfermagem (UNIRIO), Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. Email: daniela.geremia@uffs.edu.br

³ Médica, Especialista em Saúde da Família, Doutora em Ciências Humanas e Mestra em Antropologia Social (UFSC), Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. Email: maria.oliveira@uffs.edu.br

⁴ Acadêmica da 7ª fase do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó/SC. Email: ize_sb@hotmail.com

proporcionar um dimensionamento internacional do SUS após sua contextualização inicial, ou seja, após apresentadas as legislações básicas brasileiras, estimulou-se os(as) acadêmicos(as) à mirar e, de certo modo e dentro das devidas proporções sociais/demográficas/econômicas, tentar “comparar” alguns elementos entre os países elencados acima e o nosso. A experiência em sala de aula revelou que os(as) acadêmicos(as) majoritariamente reconheceram a dimensão audaciosa do SUS em garantir saúde como direito de todos e dever do estado, sobretudo frente às complexidades loco-regionais, diferenças culturais e dimensões continentais em solo brasileiro. Elencaram também vários aspectos presentes atualmente em sistemas lá fora, que lembram a era brasileira pré-SUS, ou seja, mesmo para graduandos(as) jovens e que não viveram a época antes da constituinte, é notório o avanço que o SUS teve desde sua garantia constitucional. Chamou a atenção dos(as) educandos(as) o quanto sistemas públicos ditos “avançados”, como o da Inglaterra, tem uma longa trajetória histórica se comparada à do SUS, e possuem exponencialmente mais recursos financeiros e mesmo humanos para atender à demandas de saúde de uma população bem menor que a nossa. Por conseguinte, avalia-se que essa estratégia de roda de conversa sobre outros sistemas de saúde mundo afora pode contribuir para dimensionar para os(as) educandos(as) o quanto avançou-se com o SUS, e claro, alertá-los(as) das reais fragilidades e necessidades que ainda se precisa enfrentar e percorrer, de modo a consolidar o SUS como uma das maiores conquistas públicas da população brasileira.

Palavras-chave: Universidade. Formação profissional em saúde. Criatividade. Autonomia pessoal. Autonomia profissional.